

Povos Indígenas no Brasil

Fonte *Journal do Comércio*Class.: *AM-Internacional*Data *21.11.91*Pg.: *92*1910 **Provocação como teste****F. C. DE SÁ E BENEVIDES**
ECONOMISTA POLÍTICO

Antes de assumir a Presidência da República, em entrevista, Collor de Mello declarou que não aceitaria a opinião de "generalecos", numa alusão aos comandos de mais alto nível das Forças Armadas. Mais tarde, o coronel Jarbas Passarinho, que seria "engajado" como ministro da Justiça, referindo-se ao fato, procurou, dando-lhe outra interpretação, minimizar os possíveis efeitos das palavras de Collor.

Poucos se deram conta de que, naquele instante, fora sinalizada uma posição do Chefe do Executivo, a essa altura comprometido com Bush. Posição que, em desdobramentos posteriores, sugeridos de fora, iria atingir as Forças Armadas como um todo, até em artigos na imprensa alienada a pretexto de análise sociológica do papel das Forças Armadas nos países subdesenvolvidos no quadro da tecnologia moderna aplicada à guerra e suas conseqüentes mudanças estratégicas de ação militar, para concluir pela inutilidade delas, com o inequívoco propósito de afastá-las, no Brasil, das decisões envolvendo interesses nacionais e preservação da soberania, frente à "Nova Ordem Mundial", cujas bases logísticas se assentam no Pentágono e na CIA. Dois poderosos instrumentos de ação da "Comissão de Relações Exteriores" do Congresso dos Estados Unidos, de que participam os trinta maiores homens de negócios daquele país. É interessante lembrar que Bush foi figura central da CIA, no Governo Reagan.

A referida análise sociológica, explorando, de viés, duas questões candentes, a da "modernidade" e da cidadania, conclui pelo repúdio da postura de tutela da Nação pelas Forças Armadas, sem mencionar que é parte da ideologia da Trilateral a transformação do exército, da marinha e da aeronáutica nos países subdesenvolvidos da América Latina em meras forças policiais de apoio à política norte-americana, centrada no objetivo de reduzi-la à condição de "área de reserva" do imperialismo financeiro e tecnológico.

Tais analistas, além de apoiarem a entrega de empresas estratégicas, que desenvolveram alta tecnologia, silenciaram sobre o que mais expressivo teve o Golpe de 64: ser resultado de conspiração encabeçada por setores financeiros e subsetores do grande empresariado, orientados pelo Departamento de Estado explorando o fantasma comunista, para captar adesão dos comandos militares, aos quais os conspiradores entregaram a tutela da Nação, tendo à frente o banqueiro Magalhães Pinto. Mas o inesperado aconteceu: as forças endógenas do País, apoiadas no próprio conceito de Segurança Nacional absorvido do Pentágono, consolidaram e desenvolveram, acertadamente, a presença do Estado nos setores estratégicos da economia, embora de maneira adversa, a de empréstimos externos, transformados em garrote, graças a nossos teóricos economistas acadêmicos.

O Governo Collor de Mello, que veio com apoio daqueles mesmos setores e subsetores, quer reverter esse quadro de autonomização econômica, para o que é

essencial o esvaziamento das Forças Armadas, exatamente quando, estando em superação os antagonismos gerados pela histeria anticomunista, tendem a restabelecer suas históricas ligações com o povo.

Nesse contexto, a demarcação da área indígena dos ianomâmis desponta como uma provocação e um teste, para medir resistências à internacionalização da Amazônia, programada pela ECO-92, com apoio, inclusive, de organizações não governamentais com seus agentes da Trilateral, que pretendem passar ao povo desinformado e corroído pela propaganda comercial as falsidades da Amazônia "pulmão do mundo" e a farsa de que sua ocupação compromete a camada de ozônio (enquanto que Bush acaba de autorizar o desmatamento das florestas de coníferas de seu país). Os segmentos letrados acompanham, porque sempre foram carentes de uma consciência nacional e indiferentes à questões de interesses do País, ao saber do que Capistrano de Abreu designava por "emoção de inferioridade", perdendo-se na busca de idéias e modelos estrangeiros. Produto do colonialismo e da mentalidade escravista não superada pela República, por ter sido incapaz de elaborar um projeto nacional, esgotando-se no banimento da Família Imperial. Os poucos momentos em que a situação parecia mudar com um projeto desse tipo, foram abafados pelas oligarquias dependentes dos "poderes externos".

É inacreditável que Collor de Mello, a título de proteção dos ianomâmis, lhes tenha reservado uma área de 9,2 milhões de hectares (superfície quase duas vezes maior que a da Holanda, da Bélgica, da Dinamarca e da Suíça) numa região de províncias minerais abundantes. São pouco mais de 4.300 índios que falam inglês e são assistidos por missões religiosas, que, a título de os proteger, se apropriam de suas terras, como de resto acontece em toda Amazônia.

Certa vez, o general Frederico Rondon, presidente do "Instituto de Altos Estudos Amazônicos", falou-me de suas preocupações a respeito dos ianomâmis nas áreas de fronteira, porque estava sendo generalizada entre os índios a língua inglesa e me convidou para participar de um grupo de estudo programado para ir à região, agora demarcada na faixa de fronteira com a República da Guiana e Venezuela.

Tudo é parte da trama bem urdida com a participação de "nossas elites orgânicas" através do "Council of Latin America", presidido por David Rockefeller, extensão do "Business Council", do qual um de seus ramos, o CICYP (Concejo Interamericano de Comercio y Producción), foi presidido por Roberto Campos, e outras personalidades brasileiras. Os acontecimentos seguem, depois da reestruturação pela Trilateral, de acordo com o Informe nº 14, redigido por Zbigniew Brzezinski e Henri Kissinger, segundo a teoria do "pragmatismo funcional" para o controle econômico, político e cultural dos países periféricos, com a colaboração de pessoas famosas na literatura, no jornalismo, na medicina, na advocacia, na economia e na administração empresarial, a fim de que seja facilitado o atrelamento à "Nova Ordem Mundial", expressão prática do referido pragmatismo.